

# Mercado Público Quintino

Roberta Azambuja Kardel  
acadêmica

João Farias Rovati  
professor orientador

Universidade Federal do Rio Grande do Sul  
Faculdade de Arquitetura | 2009/1  
Trabalho Final de Graduação | 1ª etapa

1. Tema

---

2. Projeto

---

3. Definições gerais

---

4. Definição do programa

---

5. Área de intervenção

---

6. Condicionantes legais

---

7. Fontes de informação

---

8. Portfolio

---

9. Histórico escolar

---

## 1.1. Apresentação



## Diversidade



## mercado público

**Mercados de Porto Alegre**

A cidade, com seus 237 anos, tem história para contar. O Mercado Público Central de Porto Alegre é história viva da cidade.

**Patrimônio Histórico e Cultural de Porto Alegre, o Mercado** (como é chamado) foi inaugurado em 1869 para abrigar o comércio de abastecimento da cidade. Ocupando um quarteirão inteiro, com edificação nas bordas e miolo aberto, a proposta inicial era criar praça arborizada no pátio central térreo, no entanto no local foram erguidas bancas de madeira em forma de chalés. Na grande reforma ocorrida nos anos 90, esse espaço externo foi coberto e suas ruas internas de comércio reconfiguradas em quatro quadrantes. O segundo pavimento foi erguido ainda por volta dos anos 1915 e salas eram destinadas a escritórios e salas comerciais.

Hoje, o Mercado possui 109 estabelecimentos, tem área total de 15.394,04m<sup>2</sup> e é coordenado pela SMIC (Secretaria Municipal de Indústria e Comércio). Por ele, circulam 100.000 pessoas por dia.



Já o **Mercado do Bom Fim**, existe desde 1928, quando funcionava na área do atual HPS (Hospital Pronto Socorro). Dez anos mais tarde, foi transferido para o local atual. Na década de 90 foi interditado por riscos de desabamento e, no ano 2000, foi reinaugurado após passar por restauração. Tem área de 670m<sup>2</sup> e funciona com 24 permissionários (dentre eles: bares, floriculturas, sorveteria, cafeteria, restaurante, lojas..). Enquanto no mercado central temos as lojas com artigos de umbanda, no mercado do Bom Fim temos lojas de produtos da comunidade indígena gaúcha. Além disso, a Smic mantém no local a loja Etiqueta Popular, que vende produtos de artesanato, confecções, etc. Assim como no Mercado Central, ali também funciona uma loja do Escritório de Turismo da Prefeitura de Porto Alegre.

## 1.2. Justificativa

O local escolhido para o projeto fica em um ponto de grande diversidade de pessoas, atividades, classes sociais, bairros, caras: Rua Quintino Bocaiuva, 57, quase esquina com a Avenida Cristóvão Colombo. O ponto pertence oficialmente ao bairro Floresta, mas com divisa com outros quatro bairros de interesse para a proposta: Auxiliadora, Moinhos de Vento, São João e São Geraldo. Com a escolha do local, foi surgindo, quase que simultaneamente, a construção do tema.

Escolhi então resgatar uma área que já foi bastante viva nessa região de Porto Alegre e que está na memória de muitas pessoas que vivem/passam ou viveram/passaram por ali. Considerando seu entorno, sua história, sua vocação, aspectos relevantes da atualidade como a sustentabilidade, caminho sem volta, e a busca por **idades mais humanas**, o tema foi sendo desenhado até o ponto em que houve a definição: um Mercado Público, sendo denominado Mercado Público Quintino. Sem esse propósito claro desde o início, acabo propondo quase que uma releitura do Hortomercado (da Cobal ou Quintino, nomes pelos quais era conhecido), que funcionou com sucesso durante três décadas na mesma área. O local escolhido hoje pode ser visto como um vazio em uma área consolidada, de boa infra-estrutura, porém em processo de mudanças.

Envolto por uma arquitetura que leve em consideração a sustentabilidade (principalmente ambiental, problemática cada vez mais presente na nossa vida, vide, por exemplo, aquecimento global), o Mercado será feito em ponto estratégico da cidade e pode servir de modelo e exemplo para a população e outros empreendedores. Por trazer conceitos de sustentabilidade ambiental, que começam a obter maior atenção em nossa escola atualmente, e pela intenção de explorar princípios de edificações de baixo impacto no âmbito urbano, a iniciativa adquire relevância ambiental.

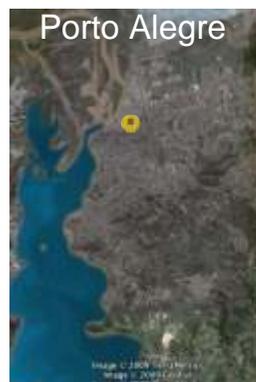
Por se tratar da área onde nasci, com a qual tenho ligação afetiva, por onde circulo diariamente e por ser uma temática de meu interesse, o projeto adquire também relevância pessoal.

Por se tratar também de meu último projeto acadêmico, onde posso questionar os valores de nossa sociedade, nossa realidade e aprender com isso; onde posso propor uma situação mais próxima do ideal, em que o projeto tem preocupação com o usuário, o entorno e o ambiente; o projeto tem fins especulativos nesse sentido, embora eu esteja consciente do valor da área em questão. Portanto, meu projeto não tem fins de atender aos interesses dos setores imobiliários, mas sim atender aos interesses da população e da cidade. Dessa forma, também contribuindo em termos de debate.

Como equipamento de comércio, serviço, educação, lazer e cultura, o projeto pretende ser uma real mistura de tudo isso, por isso um mercado público, local de grande diversidade, e diversidade também é sustentabilidade.

Essa sustentabilidade surge com o crescimento significativo da consciência da população que busca qualidade de vida, novas velhas estratégias, ações práticas para melhorar o meio ambiente. A inserção de tal temática em âmbito urbano vem, portanto, como um grande desafio. De que maneira podemos contribuir para que haja mais **equilíbrio**? Talvez essa seja a palavra-chave e a arquitetura também é parte importante desse processo.

### 1.3. Programa, sítio e tecido urbano de suporte



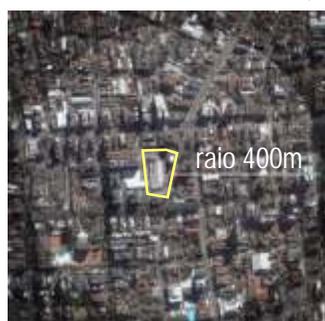
Porto Alegre Cidade fundada oficialmente em 26 de março de 1772.  
Localização: Latitude S 30°/Longitude W 51°  
População 1.360.590 habitantes (fonte: IBGE/2000)

O sítio escolhido está localizado na Rua Quintino Bocaiuva (bairro Floresta - Porto Alegre) entre a Avenida Cristóvão Colombo e a Rua Marquês do Pombal. Nesta área, que compreende dois lotes (um público e um privado), existe edificação de 5 pavimentos, onde está a sede da Companhia Nacional de Abastecimento (Conab) - SUREG/RS (Superintendência Regional do Rio Grande do Sul), para a qual pretende-se elaborar diretrizes de adequação e melhoria espacial/estética; e também o pavilhão abandonado que abrigou por 30 anos o Hortomercado da Cobal, que será demolido para dar lugar ao novo projeto. Ao longo desse tempo, os dois lotes foram utilizados como um só.

O lote público pertence à Conab, uma empresa pública do Governo Federal vinculada ao Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento, que gere as políticas agrícolas e de abastecimento, “visando assegurar o atendimento das necessidades básicas da sociedade, preservando e estimulando os mecanismos de mercado” (site Conab). Essa empresa se originou em 1991 da fusão de 3 empresas públicas que atuavam em áreas distintas e complementares: Companhia Brasileira de Alimentos (Cobal), Companhia de Financiamento da Produção (CFP) e a Companhia Brasileira de Armazenamento (Cibrazem). O segundo lote pertencia à família Satt Creidy, portanto, dono é investidor privado.

Características gerais:

- O projeto está localizado na zona centro-noroeste de Porto Alegre, em área que abrange quatro bairros e que serve de suporte para vias que ligam a cidade para todos os lados, constituindo além de um local de permanência (com seus diversos usos,) também um local de passagem.
- A área conta com associações de moradores bastante participativas e que têm conseguido alcançar seus objetivos em termos de preservação de interesse da comunidade.
- Nos bairros, é comum pessoas circularem a pé e na região do projeto, por ter relevo plano, insere-se a questão do uso da bicicleta, através de acessos e áreas específica para elas.
- O programa resgata a história da região, intensamente marcada pela vida social noturna décadas atrás, com as presenças, na época, de bares noturnos e cinemas (cinema Astor, hoje apenas com sua fachada em ruínas, e Cine-Teatro Presidente, hoje utilizado por uma igreja)



O raio de 400 metros em torno do projeto é o que se está utilizando como parâmetro para definições. Dentro do raio demarcado ao lado, encontram-se edificações residenciais, educacionais, comerciais e de serviço, praça, túnel verde tombado (rua Marquês do Pombal), clubes:

Escola pública de ensino fundamental e médio, Escola supletivo, clube Grêmio Náutico União, clube Leopoldina Juvenil, lojas de móveis e roupas, duas lojas de bicicletas, padaria, confeitaria, laboratórios de exames clínicos, agência de correio, tabelionato, supermercados de bairro (médio porte), ruínas do Cine Astor, Teatro Presidente (hoje utilizado como templo), shopping Floresta (ainda em construção, com previsão de mais de 160 lojas, cinemas e 8.000 vagas estacionamento por dia, além de bares e restaurantes que sobreviveram ao tempo, mostrando que a área tem bastante vocação para esses tipos de atividades.

A proposta é fazer um estabelecimento que misture:

- o comércio de produtos naturais (alimentos integrais, coloniais, focando em produtos orgânicos, pequenos agricultores, agricultura familiar)
- restaurantes diferenciados (p.ex.: vegetarianos, indianos; tipos que não existam nas proximidades)
- espaços de aprendizado e desenvolvimento da sustentabilidade
- espaços abertos atrativos e ilustrativos
- locais para salas de trabalho
- sala de teatro de pequeno porte

A implantação de lojas para venda de hortifruti, de bares e teatro são algumas das estratégias para o ponto hoje subutilizado, que além de reativá-lo, resgatará a história da zona onde está inserido.

## Breve panorama da atuação das associações de moradores

As associações de moradores dos bairros atingidos pelo projeto (Associação de Moradores e Amigos do Bairro Moinhos de Vento - AMABMV - , Associação Cristóvão Colombo, Amigos da Gonçalo de Carvalho, Associação de Moradores da Auxiliadora) desempenham papéis importantes e são bastante atuantes na busca por melhorias e preservação de ruas, árvores, espaços públicos... Um exemplo recente disso foi o tombamento dos túneis verdes do Moinhos de Vento em junho de 2008, conquista da AMABMV com o apoio da Secretaria Municipal do Meio Ambiente (SMAM), no qual o Prefeito Municipal (José Fogaça) assinou decreto que transforma os túneis verdes em áreas de uso especial, tornando-os patrimônio ambiental e paisagístico da cidade. A rua Marquês do Pombal é um dos felizes exemplos.

Ainda no ano passado, a Associação se manifestou com pedidos de alternativas para o projeto de reforma do Clube Grêmio Náutico União, sede localizada na Quintino Bocaiúva, que levassem em consideração a integração com a natureza e não a derrubada de um grande número de árvores do local.

É histórica a atuação dos moradores na região, um outro exemplo da mobilização da comunidade que defendeu a área onde, já há 36 anos, é o Parque Moinhos de Vento (conhecido como Parcão), onde seriam construídos condomínios de luxo na época.



## Breve histórico da 'Cobal' e do terreno

- 1975 - Início das atividades da sede da Cobal, seu mercado (que não podia ver hortifruti) e o hortomercado no local. Governo Federal recebe concessão do proprietário do terreno privado para utilizar o terreno dele, em troca, construiria o prédio e daria mensalmente certa quantia.
- 1991 - Governo Collor dá por fim a empresa Cobal e também seus mercados, que eram ações estratégicas. Criação da empresa Conab.
- No período entre 1991 e 2000, os lojistas das bancas administraram sozinhos o hortomercado.
- 2000, rede de supermercados Rissul aluga parte do prédio (onde funcionava o mercado da Cobal), adaptam o espaço interno para suas necessidades e faz reforma no pavilhão. Nesse período, a rede faz acordo com Governo Federal para troca de parte do terreno que liberasse o acesso a seus clientes. Anos depois, o Rissul adquire terreno na Avenida Cristóvão Colombo, deixando o local novamente por conta apenas das bancas.
- Por volta de 2005, acaba a concessão de uso do terreno privado dada ao Governo Federal e o prédio do pavilhão é posto à venda.
- Após muita resistência e conflitos judiciais, o último lojista deixa o local em 2006

Curiosidades:

-Os mercados Cobal existiam em todo o Brasil, mas seu fim não significou seu esquecimento. Muitas pessoas lembram com carinho do local de compras onde tinham atendimento personalizado e no qual podiam encontrar amigos e produtos de boa qualidade

-Alguns lojistas da antiga Cobal da Quintino conseguiram montar suas instalações em pontos nas redondezas para continuar atendendo sua clientela (ambos podem ser considerados alvos dessa proposta).

-No Rio de Janeiro, por exemplo, ainda existem dois estabelecimentos bastante frequentados que mantiveram as estruturas daquelas épocas, e são chamados de Cobal até hoje (Cobal do Humaitá e Cobal do Leblon).



Cobal em Porto Alegre



Cobal do Humaitá, Rio de Janeiro, RJ

### 1.3. Objetivos da proposta

- Trazer para a região estabelecimento com produtos diferenciados, de maneira semelhante ao que se pode encontrar nos bairros Farroupilha, Cidade Baixa, Bom Fim e Menino Deus, que contam com lojas, restaurantes e feiras de produtos orgânicos, hoje referências para quem procura esse tipo de alimentação em Porto Alegre;
  - Fazer com que o local volte a ser referência em gastronomia, como era o antigo programa que ali funcionava;
  - Adequar a edificação existente de 5 pavimentos ao conceito do novo projeto a ser implantado e melhorar sua qualidade. O prédio continuará abrigo da sede da Conab-SUREG/RS (Companhia Nacional de Abastecimento - Superintendência Regional do Rio Grande do Sul);
  - Considerando-se o cenário atual e sabendo-se da necessidade de repensarmos nossos sistemas de transportes nos meios urbanos; levando em consideração também o relevo amigável, e a previsão de implantações futuras de ciclovias no entorno imediato, o projeto contribuirá para estimular a utilização de meio de transporte não motorizado, coletivo e passeios a pé. Esse incentivo será através de acessos privilegiados às pessoas, escala humana e infra-estrutura adequada e segura para guarda de bicicletas, contribuindo para a integração dos transportes e servindo de exemplo para outros estabelecimentos da cidade, assim também valorizando o ser humano, contribuindo para a redução da poluição atmosférica e sonora, além de reduzir o congestionamento das vias;
  - Prover a área de espaço aberto público que favoreça o convívio social e o lazer;
  - Contemplar projetos de cunho social e educativos, que tragam também mais dinâmica para o local - dedicados principalmente à infância e juventude - servindo de formadores de cidadania. As atividades a serem desenvolvidas abrangem educação ambiental ativa, através de conscientização e aprendizagem do manejo do ambiente natural e também educação artística, com espaços para oficinas e cursos de artesanato.
  - Contribuir para a melhoria do micro-clima do entorno constituído por massa
- Prover a área de espaços que possam ser utilizados durante o dia (mercado com lojas e serviços) e também à noite (com restaurantes, bares, espaços para apresentações ao ar livre e teatro), aumentando a quantidade de pessoas circulando e usando o local e, conseqüentemente, aumentando a segurança da via à medida também que preenche o vazio existente;
  - Valorizar a arquitetura local, trazendo ponto de importância, localizado próximo às avenidas Cristóvão Colombo e Benjamim Constant, essa em processo de substituição de edificações antigas por edificações novas (predominantemente baixas e caracterizadas por grandes lojas)
  - Contribuir para nossa cidade tomar rumos mais sustentáveis
  - Dar preferência a materiais que demandem menor distância de transporte; evitar produtos altamente industrializados; usar o recurso da certificação. A importância da variável ambiental incorporada na estratégia de desenvolvimento

## 2.1. Níveis e padrões de desenvolvimento pretendidos

O projeto arquitetônico será desenvolvido a partir da escala urbana, tendo em vista, principalmente os objetivos da proposta e local escolhido, chegando ao detalhamento de espaços e soluções para a edificação dada como tema mercado público. Para o edifício sede da Conab, que se encontra em bom estado de conservação, serão desenvolvidas estratégias de melhorias ambientais e que também o enquadrem na proposta do conjunto. Para tanto, o projeto será desenvolvido e apresentado segundo os parâmetros usuais: planilhas, maquete, desenhos de diagramas (circulação, incidência solar, ventilação...), aerofotogramétrico com situação do terreno e demonstração do contexto urbano, implantação, plantas baixas pavimentos, planta de cobertura, cortes, elevações, detalhes construtivos, perspectivas, representados em escalas adequadas.

## 2.2. Metodologia e instrumentos de trabalho

A metodologia a ser utilizada tomará como base o plano de ensino da disciplina, seguindo as seguintes etapas:

- **Primeira etapa: pesquisa** demonstrando a área escolhida e tema proposto, levantamento de dados para sua fundamentação, assim como análise das características do local e entorno, população alvo e viabilidade.
- **Segunda etapa: painel intermediário.** Apresentação de solução geral adotada para as proposições apresentadas na primeira etapa, através de representações que demonstrem as intenções e o desenvolvimento do partido.
- **Terceira etapa: painel final.** Apresentação do ante-projeto finalizado, fazendo sua descrição completa e justificando as soluções adotadas através de desenhos gerais, detalhamentos e maquete.

O projeto será desenvolvido ao longo de aproximadamente 4 meses e, como instrumentos de trabalho, serão utilizados meios que expressem da melhor forma possível as idéias: desenhos à mão, desenhos no computador, maquetes.

# 3 Definições gerais

## 3.1. Agentes de intervenção

Por se tratar de dois terrenos que se misturam historicamente (ver historia do terreno na página 5), um deles pertencente ao Governo Federal (sede da Conab) e o outro pertencente a investidor privado, é proposto que seja feita parceria público-privada para a recuperação da área para a cidade. Essa parceria poderia ser viabilizada através da chamada “operação urbana consorciada” (ver item 6.4). Esse consórcio teria iniciativa pública, por parceria do Governo Federal (através da Conab, com a sede ainda instalada o local) com Governo Municipal (através da SMIC - Secretaria Municipal de Indústria e Comércio) e iniciativa privada (através de empreendedor interessado na proposta).

Tal iniciativa pretende:

- Ser medida compensatória para com os bairros e moradores, devido ao período de 3 anos de obras do Conduto Alvaro Chaves - Goethe que levaram ao fechamento de diversos estabelecimentos;
- Recuperar a centralidade da área;
- Resgate da história da região;

- Ser instrumento de divulgação e trabalho de programas de governo relacionados (dentre eles: reciclagem de lixo, agricultura familiar, Fome Zero...);
- Para setor privado, além de receber parte dos lucros, investimento é revertido em marketing positivo e atual;
- Propor uso do ponto abandonado;
- Tornar Porto Alegre cidade referência



## 3.2. População alvo

### População fixa:

- comerciantes, quitandeiros (permissionários), cooperativas de agricultores
- profissionais liberais ou empresas de pequeno-médio porte que queiram sediar seus estabelecimentos no local
- funcionários do Governo Federal
- funcionários do Governo Municipal

### População variável:

- moradores do entorno imediato e de bairros próximos
- crianças e jovens das escolas e entorno, que utilizariam o local no contra-turno
- demais moradores da cidade ou visitantes
- trabalhadores do entorno em busca de serviços, comércio e espaços abertos ali encontrados

O público-alvo em geral pode ser caracterizado por pessoas interessadas em adquirir produtos e alimentação ali encontrados, pessoas interessadas em localizar seus escritórios nesses espaços, pessoas interessadas em aprender e difundir idéias relacionadas ao tema.

## 3.4. Aspectos econômicos

### Fonte de recursos:

A implantação do projeto será financiada pela parceria Prefeitura Municipal, Governo Federal e iniciativa privada envolvida.

### Estimativa aproximada de custos:

Tomando como referência o parâmetro CUB (Custo Unitário Básico da construção) de fevereiro de 2009 (R\$ 1.079,37), ficam estimados 1CUB/m<sup>2</sup> para áreas construídas e áreas abertas (incluindo paisagismo e área de estacionamento)

Valor da demolição não incluído.

9.452m<sup>2</sup>x1CUB

Valor total:R\$ 10.202.205

Observação: a área do projeto (item 4) ficou bastante estimada e foi colocada para cima; para a próxima fase do projeto, será elaborada planilha de área e cálculos mais precisos e condizentes com a realidade.

## 3.3. Aspectos temporais

A execução do projeto pode seguir as seguintes etapas:

**Fase 1:** Serviços preliminares: instalação de tapumes ou outras proteções para o campo de obra, barraca administrativa da obra e demolição do pavilhão existente. Importante para esse período é respeitar a vizinhança e trabalhadores do local. Para a demolição, fica proposto tanto o método manual, que visa o reaproveitamento de materiais e componentes, quanto o método mecânico.

**Fase 2:** Execução do projeto como um todo obedecendo a sequência:

- fundações (infra-estrutura), canalizações e sistemas
- estrutura (superestrutura)
- elementos de vedações + instalações
- cobertura
- revestimentos
- demais instalações
- acabamentos

Durante essa fase também são feitas as reformas necessárias na edificação existente a ser mantida (sede Conab). Ao final, podem ser implantadas as áreas de paisagismo.

## 4.1. Atividades

O programa do Mercado Público Quintino, como já citado anteriormente, compreende não apenas bancas de hortifruti, mas uma série de componentes que além de conferirem mais diversidade de usos para o local, garante melhor aproveitamento do espaço e ajuda a mantê-lo economicamente. Abaixo foram listadas atividades que se pretende desenvolver no local.

O programa pode ser dividido nos seguintes grupamentos:

### Zona pública - diurno/noturno

- Praça viva - movimento diurno e noturno
- Bicicletários, paraciclos, estacionamento
- Sanitários
- Telecentro

### Zona cultura e aprendizado - diurno/noturno

- Salas para oficinas e cursos- movimento diurno e/ou noturno
- Teatro
- Memorial dos bairros

### Zona comércio/lazer - diurno/noturno

- Bancas/ lojas/empórios/quitandas: mercado propriamente dito, com espaços para produtores cooperativados e produtos variados como: frutas, verduras, legumes, grãos, mudas de plantas, queijos, pães, sucos, vinhos, especiarias...)
- Restaurantes, cafeterias, bares,

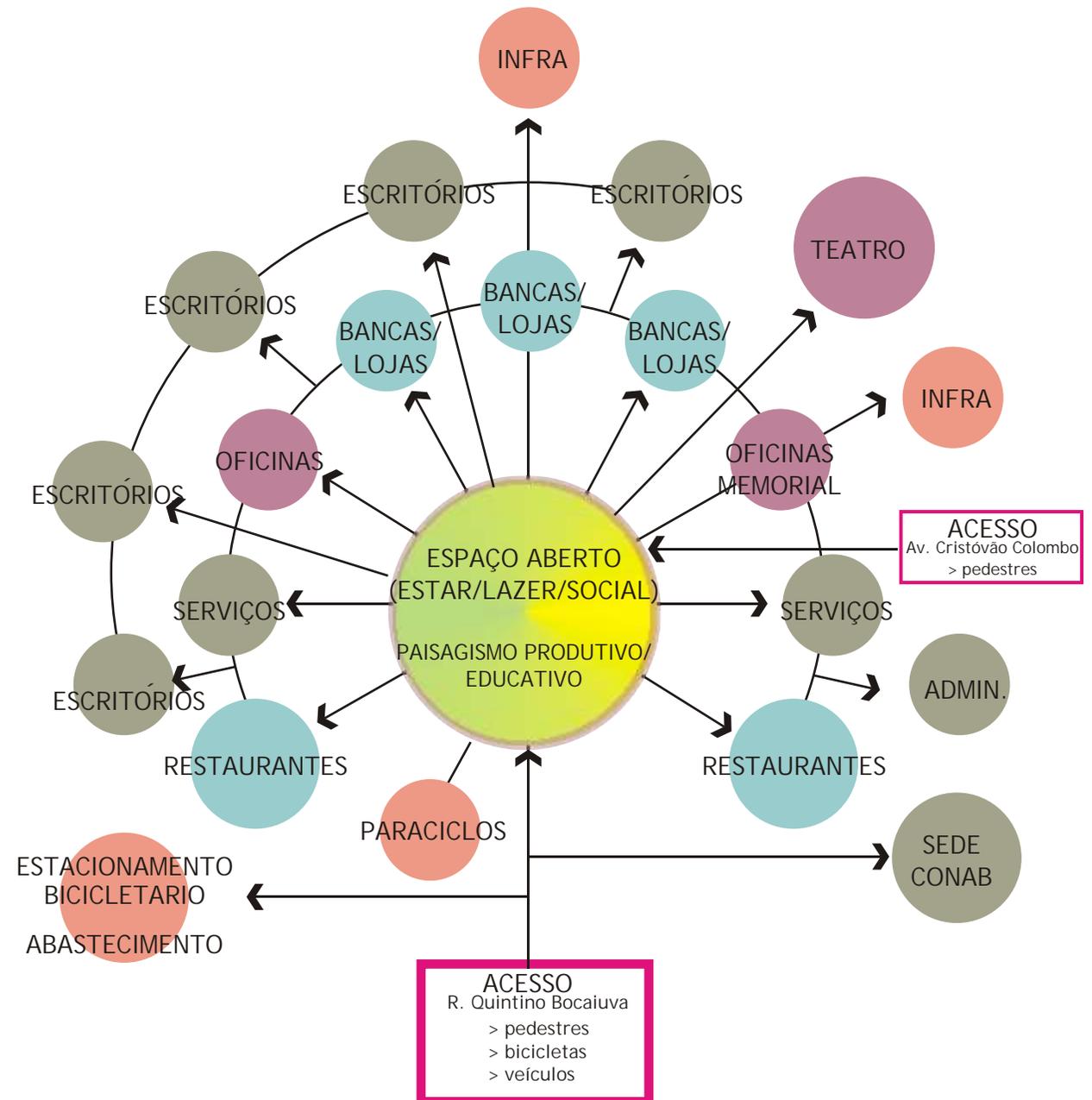
### Zona serviços/ escritórios/ administrativa - diurno

- Sede Conab
- Escritório Secretaria do Turismo Prefeitura Municipal
- Atendimento programas de governo/campanhas, como o programa “Câmbio Verde”, do Paraná, onde a pessoa leva quantia de lixo e troca por determinado alimento
- Administração do Mercado
- Salas para aluguel destinadas a escritórios

### Infra-estrutura

- Espaços de apoio
- Area de abastecimento (descarga), vestiários
- Rejeito, lixo reciclável e orgânico (compostagem), tratamento local de águas servidas, captação de água
- Centrais de elétrica, gás, reservatórios, sanitários, manutenção

## 4.2. Organograma de fluxos externos/internos



## 4.3. Planilha de atividades, usos, ocupantes e aproveitamento

	ESPAÇO	QT	DESCRIÇÃO	EQUIPAMENTOS	USUARIOS		AREA (m2)	
					fixo	variável	unidade	total
Zona pública	Praça		>paisagismo produtivo, contemplativo e educativo, demonstrando técnicas de cultivos de plantas variadas, servindo de instrumento para oficinas e palestras; >espaços de estar/ descanso; >espaços para feiras efêmeras, a exemplo do que ocorre aos sábados de manhã na R. José Bonifácio e nas quartas-feiras à tarde no bairro Menino Deus, com as Feiras Ecológicas; >espaços para apresentações ao ar livre; >espaços para mesas abertas e cobertas, praça de alimentação	- vegetação, água - bancos e mesas (apoio para recolhimento das mesas e cadeiras para eventos) - iluminação - placas informativas		30		3000
	Paraciclos		para guarda de bicicletas sem controle de acesso	Paraciclos		20	0,80	16
	Bicicletário		espaço destinado ao estacionamento de bicicletas associado à um sanitário/vestiário e à um pequeno estabelecimento de comércio,	Paraciclos resguardados		20	0,80	16
	Estacionamento		veículos de público em geral + trabalhadores do local	130 vagas		130	10,32	1340
	Sanitários	2	sanitários acessíveis masculino e feminino	-mictórios -vasos sanitários -lavatórios	0	4	5	10
Zona cultura e aprendizado	Telecentro	1	telecentro público sob administração do setor público Permite ao público acesso à internet (principalmente em busca de oportunidades profissionais). Além disso, o mercado também conta com rede wi-fi, assim como no Mercado Público Central	- computadores	0	10	20	20
	Sala multi-uso	1	espaço para abrigar diversas tarefas, como palestras e oficinas	- cadeiras - projetor	0	100	130	130
	Atelier	1	espaço para desenvolvimento de oficinas de artesanato e reciclagem	- cadeiras - mesas -balcões de apoio, armários e estantes	0	15	40	40
	Teatro	1	sala com palco para apresentações	-poltronas -palco -camarins -cabines de som e luz - bilheteria - foyer	0	200	750	750
	Memorial dos bairros	1	espaço para exposição fixa e também temporária de aspectos relativos à zona de entorno, espaço para as associações	-paredes móveis -balcão recepção -apoio para acervo	1	5	60	60
	Bancas	40	espaços para comércio de alimentos; artigos relacionados, lojas de artesanatos e artigos relacionados	espaço de apoio/depósito (cada módulo de banca tem 20 metros quadrados - não impede que um estabelecimento alugue 2 ou mais salas e as junte, formando banca maior)	2/banca	20	20	800
	Restaurantes	2	espaços atrativos, principalmente à noite. local para alimentação	mesas, cadeiras, cozinha, depósito	8	80	100	200
Zona comércio/ lazer	Bares/Lancherias	6	espaços atrativos, principalmente à noite. local para alimentação	mesas, cadeiras, cozinha, depósito	3	20	20	120

## 4.3. Planilha de atividades, usos, ocupantes e aproveitamento

	ESPAÇO	QT	DESCRIÇÃO	EQUIPAMENTOS	USUARIOS		AREA (m2)	
					fixo	variável	unidade	total
Zona serviços/escrit./admin.	Sede Conab-Sureg RS	1	- proposição de estratégias de melhorias e adequação da edificação existente em relação ao novo projeto, de maneira que forme conjunto harmônico - edifício existente de 5 pavimentos de área 320metros quadrados	- infra-estrutura existente: salas de trabalho, recepção, banheiros, copas, elevadores, escada, acessos	40	10	320/ pavto	1600
	Secretaria de Turismo	1	sede de escritório regional	- mesas, armários, cadeiras, computadores	2	4	30	30
	Programas governos	1	sedes abertas à população	- mesas, armários, cadeiras, computadores	2	4	30	30
	Administração Mercado	1	escritório SMIC de controle	- mesas, armários, cadeiras, computadores	2	4	30	30
	Salas para escritórios	20	salas comerciais para aluguel		2	3	30	600
Infra-estrutura	Espaços de apoio	2	espaços para guardar móveis, equipamentos, limpeza...		0	1	12	24
	Descarga	1	pátio para descarga de produtos para lojistas		0	2	50	50
	Vestiário	2	vestiário de apoio para funcionários	-chuveiros, lavatórios, sanitários, mictórios	0	8	12	24
	Depósito de rejeito	1	depósito para lixo não reaproveitável	-lixeiras adequadas	0	1	6	6
	Depósito de lixo orgânico	1	depósito para compostagem. o composto produzido pode ser utilizado nos jardins e revendido.	-espaços adequados	0	1	6	6
	Depósito de lixo seco	1	depósito de material reciclável, que pode ser enviado para galpões de triagem e também utilizado em oficinas	-espaços adequados	0	1	6	6
	Tratamento local de águas servidas	1	tratamento prévio das águas cinzas e negras	- leito de evapotranspiração	0	1	20	20
	Captação água chuva	1	captação da água para reaproveitamento em regas e lavagens	-cisterna de piso, bacias de captação, bombas...	0	1	12	12
	Central de elétrica	1	transformadores e demais equipamentos	- transformadores	0	1	12	12
	Central de gás	2	butijões de gás para as cozinhas	- butijões	0	1	6	12
	Reservatórios	1	de água potável e de incêndio	- reservatórios, bombas	0	1	20	20
	Sanitários	2	sanitários acessíveis masculino e feminino	-mictórios -vasos sanitários -lavatórios		4	5	10

Total construído: 4622m2, com praça e estacionamentos equivale à área do terreno

## 5.1. Potenciais e limitações, dinâmica de transformações, planos e projetos incidentes

Como **potenciais**, podemos identificar:

- diversidade de usos: carácter misto - residencial, serviços e comercial
- diversidade de pessoas e classes
- ponto conhecido pela maioria dos portoalegrenses
- relevo plano, em raio de aproximadamente 200m, o que facilita o acesso a pé e de bicicleta
- ponto de fácil acesso de vários pontos da cidade, ponto de passagem para todas zonas da cidade
- bem provido de transporte público
- importância histórica da região
- funcionamento do estabelecimento que existia no local era considerado muito bom e tinha diversidade de público (não “quebrou”, sua decadência iniciou com o fim daquele tipo de ação do Governo Federal pelo país todo)
- terreno com área extensa, que permite boa ocupação em nível térreo, além de permitir a implantação da praça pública de forma bastante viável

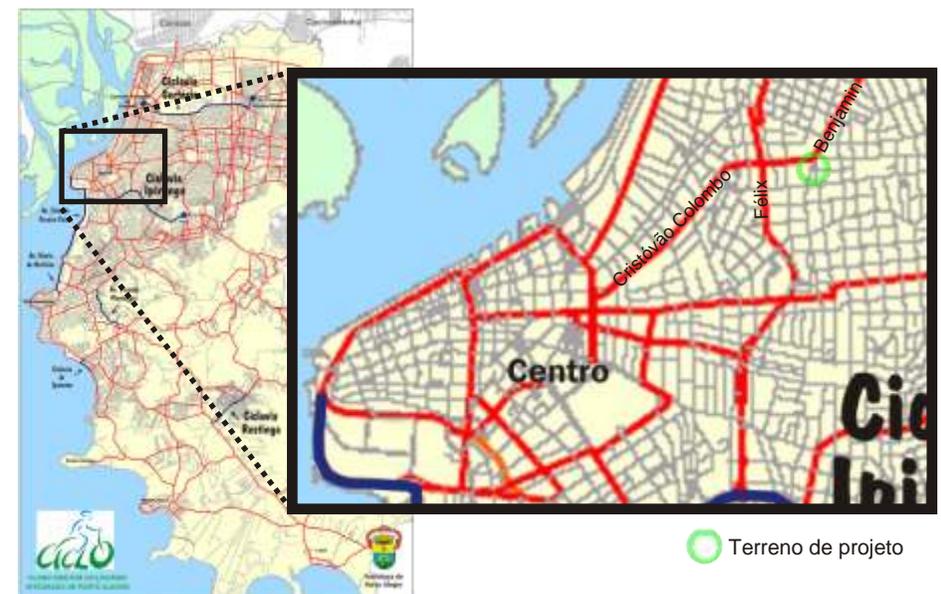
Como **limitações**, podemos identificar:

- vias do entorno em processo de saturação devido à quantidade de veículos
- alturas das edificações vizinhas podem causar sombras em parte do projeto; informações a verificar em etapa seguinte, para escolha das melhores posições para cada item do programa

O entorno vem sofrendo modificações, principalmente no que diz respeito às volumetria e carácter das edificações, pois pelo Plano Diretor (PDDUA de Porto Alegre) são permitidos índices altíssimos, assim como as alturas permitidas. Muitos casarios antigos já foram demolidos, outros ficam no aguardo de decisão judicial, mas é fato de que casas e edifícios de até 4 pavimentos são destruídos para que sejam construídas torres com mais de 12 pavimentos.

A área será futuramente contemplada, devido à constatação de forte demanda tanto no sentido norte-sul, quanto no sentido leste-oeste, com malha de ciclovias. O mapa ao lado, retirado do Projeto de Lei - Plano Ciclovitário Integrado de Porto Alegre, demonstra a rede de ciclovias proposta como Rede Estrutural, que constitui um gravame para o PDDUA.

### O terreno e o quarteirão



## 5.2. Morfologia urbana e uso do solo

### Morfologia

São encontrados desde casas antigas até edifícios, de várias épocas, com variadas tipologias e alturas. Algumas edificações mais antigas não possuem recuo de jardim.



Número de pavimentos



### Uso do solo

A grande marca da área é a variedade de usos, o que a faz ser ponto bastante importante na cidade e no seu próprio contexto. Dentre todas as atividades, pode-se destacar: agências bancárias, lojas de móveis, shopping center, pequenas lojas locais, padaria, clubes, escolas, galerias comerciais, escritórios, etc.



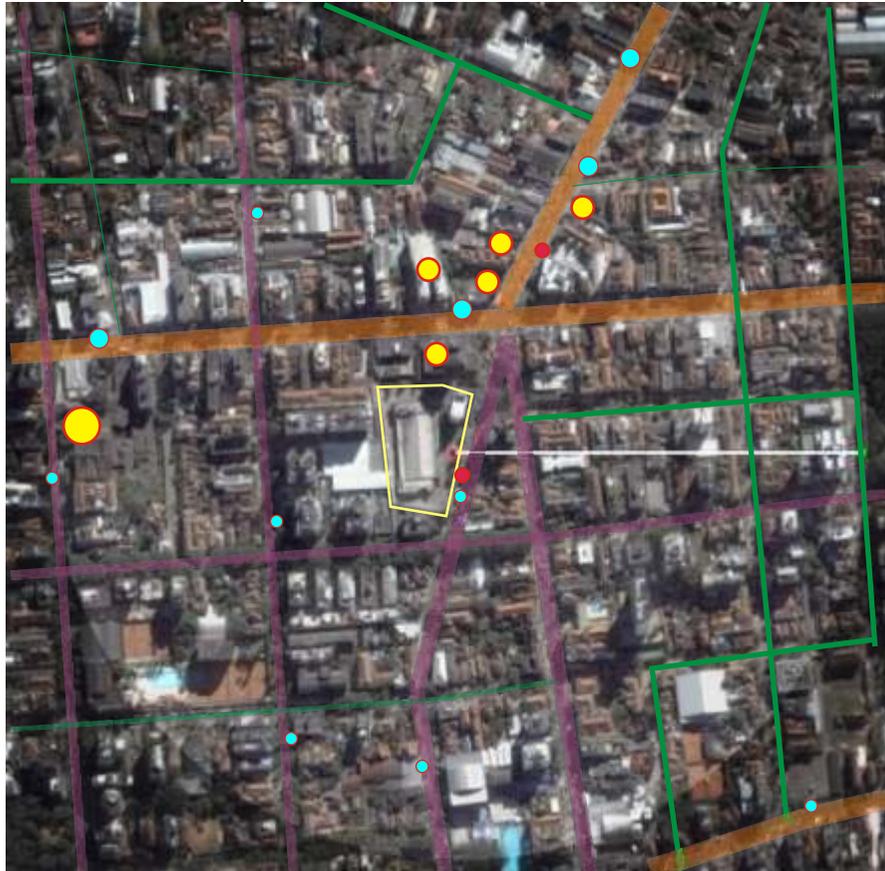
Atividades



### 5.3. Sistemas de circulação, estacionamentos, infra-estrutura urbana

#### Circulação e estacionamentos

A área é circundada por ruas e avenidas bastante movimentadas.



Hierarquia viária Via principal Via secundária Via local

- pontos de estacionamentos grandes de veículos
- pontos de táxi ● pontos de ônibus

O ponto mais crítico em termos de poluição é justamente o alto tráfego de veículos, que tanto causam poluição da atmosfera (e consequentes problemas de saúde) como também poluição sonora. Devido à certa proximidade com área do Aeroporto, muitas vezes ainda se tem ruído de aviões.

Da mesma maneira, essa variável associada à alta densidade construtiva e impermeabilização do solo, gera micro-clima desfavorável, com variações de, por exemplo, 6°C a mais em relação à área do Aeroporto, que fica a menos de 4km dali.



Pontos de ônibus e de táxi em frente ao terreno

#### Infra-estrutura urbana

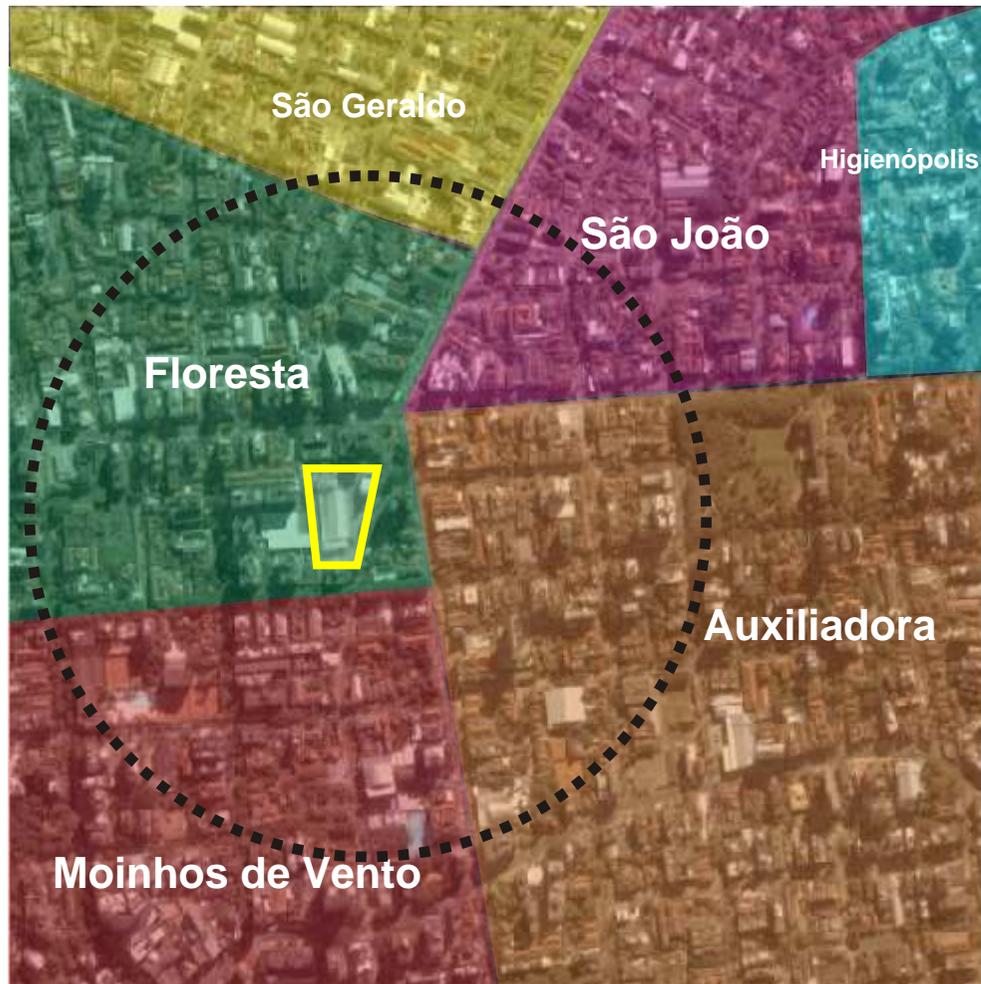
A área é circundada por ruas e avenidas bastante movimentadas. Ver mapa abaixo:

Recentemente, o entorno passou por grande obra de drenagem urbana, o Conduto Alvaro Chaves-Goethe para esgotamento das águas pluviais que, depois de 3 anos de construção, foi inaugurada em março de 2008. A preservação do túnel verde da Rua Marquês do Pombal, graças ao esforço dos moradores, deu-se com a mudança do traçado do Conduto para a Avenida Cristóvão Colombo.

O entorno e o local contam com redes de abastecimento de água, esgoto cloacal e pluvial, fornecimento de energia elétrica, iluminação pública, transporte público e futuramente será contemplado com ciclovias nas avenidas Benjamin Constant, Cristóvão Colombo e rua Félix da Cunha (conforme mapa do projeto de lei - Plano Cicloviário).



## 5.4. Aspectos qualitativos e quantitativos da população



A história dos bairros é bastante relevante na história da cidade, já que ali existiam e foram implantados equipamentos importantes. Inicialmente com plantações de trigo e os moinhos; floresta de mata nativa; depois vieram as primeiras linhas de bonde da cidade, as construções do Prado Independência (em 1894, onde hoje é o Parcão), a Hidráulica Moinhos de Vento (em 1904), o Hospital Alemão (hoje Hospital Moinhos de Vento).

Zona caracterizada inicialmente por famílias de açorianos, alemães, suíços.

Bairros diretamente atingidos pelo projeto:

**Auxiliadora** área 82ha, 9.985 habitantes, densidade 122hab/ha, rendimento médio mensal dos responsáveis por domicílio R\$2.996,86

**Floresta** área 167ha, 14.941 habitantes, densidade 89hab/ha, rendimento médio mensal dos responsáveis por domicílio R\$1.951,44

**Moinhos de Vento** área 82ha, 8.067 habitantes, densidade 98hab/ha, rendimento médio mensal dos responsáveis por domicílio R\$ 4.479,20

**São João** área 492ha, 13.238 habitantes, densidade 27hab/ha, rendimento médio mensal dos responsáveis por domicílio R\$1.914,96

Bem próximos também estão os limites dos bairros:

**Higienópolis** área 103 ha, 9.096 hab., densidade 88hab/ha, rendimento médio mensal dos responsáveis por domicílio R\$ 2.743,35

**São Geraldo** área 144 ha, 8.692 hab., densidade 60 hab/ha rendimento médio mensal dos responsáveis por domicílio R\$ 1.290,38

Observação: o círculo da imagem, de raio 400m, delimita área considerada entorno imediato ao terreno, distância essa que é adequada para passeios a pé. Esse mecanismo serve para avaliar o público local do projeto e não exclui o fato de que um projeto dessa dimensão seja capaz de trazer pessoas de diferentes zonas da cidade.



Moinhos de Vento



Moinhos de Vento



Floresta



Auxiliadora

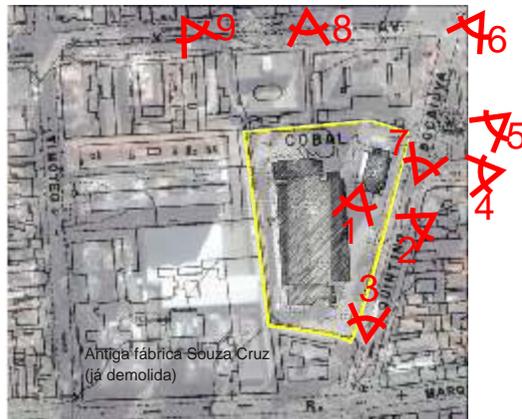


São João



São João

## 5.5. Levantamento fotográfico



## 6.1. Código de edificações

Serão respeitadas as normas do Código de Edificações de Porto Alegre - LC nº284, de acordo com as disposições gerais e para as atividades citadas:

C - comercial varejista: C-2 (comércio em grande e médio porte: mercado público em si), C-4 (locais para refeições: restaurantes, bares, refeitórios); D- serviços profissionais pessoais e técnicos: D-1 (locais para prestação de serviços profissionais ou condução de negócios: escritórios administrativos, repartições públicas); E - serviços de educação e cultura física: E-2 (escolas de artes e artesanato, de cultura geral...); F - locais de reunião de público: F-5 (locais para produção e apresentação de artes cênicas)

## 6.2. PDDUA

### (Plano Diretor de Desenvolvimento Urbano Ambiental de Porto Alegre)

Macrozona 1 - UEU 22 - Quarteirão 5

Logradouro: Rua Quintino Bocaiuva / Imóvel: 57

Limites da face Limite inicial: 1 / Limite final: 217

Prédios relacionados na face: não

Alinhamento predial (atualizado até 13/02/2009)

Limite inicial:1 / Limite final: 217 / Alinhamento: 4,30m do meio fio

Regime urbanístico (atualizado até 13/02/2009)

Subunidade: 1

Densidade: 13 - Zona corredor de centralidade e urbanidade

Solo privado: 315 hab/ha; 90 econ/ha

Solo criado: 105 hab/ha; 30 econ/ha

-Atividade: 5 - Zona de uso mista 02

-Hortomercado (interferência ambiental de nível 1), atividade sujeita a Estudo de Viabilidade Urbanística (EVU) obrigatório

-Aproveitamento: 13

Índice de aproveitamento: 1,6

Terreno (área total: 9.172,47m<sup>2</sup>)x IA= 14.675,952m<sup>2</sup>

I.A. máximo por terreno (IA + solo criado): 3,0

Terreno (área total: 9.172,47m<sup>2</sup>)x IA máx.=26.517,41m<sup>2</sup>

Quota ideal: 75m<sup>2</sup>

-Volumetria: 11

Altura máxima: 52m / Altura máxima na divisa: 18m / Altura máxima da base: 6 e 9 (2)

Taxa de ocupação: 75% a 90%

Observação: possível limitação de altura face proximidade com o Aeroporto Internacional Salgado Filho, solicite declaração municipal (DM) junto a CIP/SPU (incluir obs 865)

A área do terreno de 9.172,47m<sup>2</sup> permite sua classificação como projeto especial:

Art. 55. Projeto especial é aquele que exige uma análise diferenciada, devendo observados acordos e condicionantes específicos.

Os projetos especiais serão objeto de Estudo de Viabilidade Urbanística, com vistas à análise de suas características diferenciadas e à verificação da necessidade de realização de Estudos de Impacto Ambiental, conforme regulamentação a ser estabelecida pelo Sistema de Avaliação do Desempenho Urbano.

“A análise do empreendimento deve cotejar os bens de preservação por ventura incidentes na área para nortear a flexibilização do uso e regime volumétrico do empreendimento.”

Garagem (anexo 10.1 do PDDUA)

-Serviços, com testada superior a 30m:

Número mínimo de vagas: 1 vaga/50m<sup>2</sup> de área computável (cond.2)

-Comércio varejista: 1 vaga/200m<sup>2</sup> de área computável (cond. 1)

-Galeria comercial, feiras e exposições: 1 vaga/50m<sup>2</sup> de área computável

(Carga e descarga art. 133 - cond. 1)

-Teatros: 1 vaga/4 lugares

Obs. Para efeitos dessa lei, galeria comercial é o conjunto com 15 ou mais lojas e com área computável igual ou superior a 750m<sup>2</sup> e ABL(área bruta locável) menor que 5.000m<sup>2</sup>.

Condicionantes:

(1) - Edificações com previsão de área de acumulação pela atividade ou pelo número significativo de vagas

(2) - Terrenos com testada superior a 30m e com formato irregular, poderão ser examinados caso a caso pelo SMGP e liberados até o padrão de 1 vaga/75m<sup>2</sup>

Como dito anteriormente, a proposta do projeto vem a questionar as diretrizes e o modelo ideológico de cidade preconizada pelo Plano Diretor atual.

## 6.3. Normas de proteção contra incêndio

Serão respeitadas as normas do Código de Proteção Contra Incêndio de Porto Alegre - LC nº420:

C - comercial varejista: C-2 grau de risco 7 (médio) e C-4 grau de risco 8 (médio);

D - prestação de serviços : D-1 grau de risco 3 (baixo);

E - educação: E-2 grau de risco 2 (baixo);

F - teatro: F-5 grau de risco 8 (médio).

Reservatório de incêndio para risco médio = reserva de 12.000 litros

## 6.4. Normas de acessibilidade universal aos espaços de uso

Serão respeitadas as normas de dimensionamento, sinalização e utilização do espaço de acordo com a NBR 9050:2004, sobre acessibilidade de portadores de deficiências aos edifícios e aos espaços abertos.

## 6.5. Normas de instalações consumidoras

Localização das subestações:

- Subestação abrigada, em área de domínio e pavimento térreo, ou no subsolo com acesso permanente;
- O acesso à subestação deve ter, em toda a sua extensão, no mínimo 1,20m de largura por 2,10m de altura, sem obstáculos que impeçam ou dificultem a translação dos equipamentos e, preferencialmente, estar voltado para área coberta, de pouca circulação. Dimensões mínimas internas das subestações:
  - Largura: 2,50m, comprimento: 3,20m
  - pé-direito: 2,80m
  - porta de acesso: 1,40x2,10m
  - ventilação: 3,70m<sup>2</sup>

## 6.6. Plano Diretor Ciclovitário Integrado de Porto Alegre - Projeto de lei complementar (atualmente tramitando na C,mará de Vereadores)

Considerando-se a temática da sustentabilidade, a crescente saturação da malha viária e demais aspectos relativos, fica proposta a integração do projeto a um futuro sistema ciclovitário proposto para Porto Alegre no Projeto de Lei, que prevê:

Art. 7: II. Bicicletários junto aos terminais de transporte coletivo, prédios públicos e demais pólos geradores de grande fluxo populacional;

III. Paraciclos e pontos de apoio instalados em via pública, praças e outros espaços públicos ou privados abertos ao acesso de ciclistas.

Art. 22º: Na construção de todo e qualquer empreendimento público ou privado que gere tráfego de pessoas e veículos será obrigatória a destinação de local reservado para o estacionamento de bicicletas de acordo com as especificações contidas no Anexo 4 da presente Lei Complementar do PDCI de Porto Alegre:

Padrões para número mínimo de vagas para estacionamento de bicicletas na aprovação de projetos

ATIVIDADE	A	B
Serviços em geral	1000m <sup>2</sup>	0
Comércio varejista	1000m <sup>2</sup>	1 vaga a cada 20
Galeria comercial, feiras e exposições	1000m <sup>2</sup>	1 vaga a cada 20
Teatro	1000m <sup>2</sup>	1 vaga a cada 20

Coluna A estabelece a área mínima total do empreendimento para a qual será exigido bicicletário com vagas para pelo menos 10 bicicletas, independentemente do nº de vagas para automóveis.  
Coluna B estabelece a proporção de vagas exigível em relação ao número de vagas de estacionamento para automóveis no empreendimento.

## 6.7. Estatuto da Cidade

Lei federal que “estabelece normas de ordem pública e interesse social que regulam o uso da propriedade em prol do bem coletivo, da segurança e do bem-estar dos cidadãos, bem como do equilíbrio ambiental.” (parágrafo do art.1º)

Diretrizes gerais:

I- garantia do direito a cidades sustentáveis;

VI- ordenação e controle do uso do solo, de forma a evitar:

e) a retenção especulativa de imóvel urbano, que resulte na sua subutilização ou não utilização;

Seção X - Das operações urbanas consorciadas

Parágrafo 1º Considera-se operação urbana consorciada o conjunto de intervenções e medidas coordenadas pelo Poder Público municipal, com a participação dos proprietários, moradores, usuários permanentes e investidores privados, com o objetivo de alcançar em uma área transformações urbanísticas estruturais, melhorias sociais e a valorização ambiental.

Parágrafo 2º Poderão ser previstas nas operações urbanas consorciadas, entre outras medidas:

I-a modificação de índices e características de parcelamento, uso e ocupação do solo e subsolo, bem como alterações das normas edilícias, considerado o impacto ambiental delas decorrente;

O EIV é um instrumento urbanístico previsto pelo Estatuto da Cidade (Lei Federal nº 10257/01), que está em vias de ser instituído em Porto Alegre, por meio de uma lei específica.

“De acordo com a minuta do projeto de lei: o projeto se enquadra no “Art.8º Serão objeto de elaboração de EIV os seguintes empreendimentos e atividades”, nas seguintes seções: IX - edificação localizada na área de ocupação intensiva em terreno com área acima de 5000m<sup>2</sup>;

XXVI - operação urbana consorciada

## 6.8. Diretrizes para um Espaço Sustentável

Pretende-se seguir diretrizes de projeto tais como:

- conceitos da permacultura, paisagismo produtivo
- eficiência energética
- preferência para materiais de baixo impacto
- gerenciamento de resíduos
- permeabilidade de superfícies
- captação de água da chuva

## Metodologia da pesquisa

Essa pesquisa foi baseada em entrevistas, consultas a livros, internet, mapas e legislações

### Livros

Núcleo Amigos da Terra/ Brasil e Secretaria Municipal do Meio Ambiente. "Diretrizes para um Espaço Sustentável". Porto Alegre, Janeiro 2008.

TUBINO, Daniele Pante de Souza. *Ecovila Ekoá*. Porto Alegre, 2008. Etapa 1 Trabalho Final de Graduação.

SOUZA, Célia Ferraz de. *Porto Alegre e sua evolução urbana*. Célia Ferraz de Souza e Dóris Maria Müller - 2 ed. - Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2007.

Informativo da Companhia Nacional de Abastecimento "Folha da Conab", Ano VIII - Número 80, Janeiro de 2009.

### Sites na internet

Associação dos Moradores e Amigos do Bairro Moinhos de Vento - Porto Alegre. Disponível em: <http://moinhosvive.blogspot.com> . Acesso em: março, 2009.

CONAB - Companhia Nacional do Abastecimento. Disponível em: <http://www.conab.gov.br/> . Acesso em: março, 2009.

Diagnóstico Ambiental do Município de Porto Alegre - Relatório 6. FAUFRGS. Porto Alegre, 2004. Disponível em: [http://www.ecologia.ufrgs.br/atlasdigital/diag\\_ambiental/docs/Relatorio6.pdf](http://www.ecologia.ufrgs.br/atlasdigital/diag_ambiental/docs/Relatorio6.pdf) . Acesso em: março, 2009.

IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Censo Demográfico: Porto Alegre. 2000. Disponível em: [www.ibge.gov.br/censo](http://www.ibge.gov.br/censo) . Acesso em: março, 2009.

IBPS - Instituto Brasileiro de Produção Sustentável. Disponível em: <http://ibps.com.br/>. Acesso em: março, 2009.

IPCC - Painel Intergovernamental sobre Mudança do Clima (Intergovernmental Panel on Climate Change). Disponível em: <http://www.ipcc.ch/> . Acesso em: março, 2009.

Jornal Já. Disponível em: <http://www.jornalja.com.br/2006/09/06/ultimo-lojista-resiste-no-hortomercado-quintino/> . Acesso em: janeiro, 2009.

Loja Especiarias Arco Verde. Disponível em [http://www.especiariasarcoverde.com.br/home\\_historico1.html](http://www.especiariasarcoverde.com.br/home_historico1.html). Acesso em: janeiro, 2009.

Mercado Público de Porto Alegre. Disponível em: <http://www2.portoalegre.rs.gov.br/mercadopublico/> . Acesso em: março, 2009.

### Leis e normas

Código de Edificações de Porto Alegre - Lei Complementar nº284/92

Código de Proteção contra Incêndio do Município de Porto Alegre - Lei Complementar nº420/98

Lei nº10.257 - Estatuto da Cidade

NBR 9050:2004 - Acessibilidade de pessoas portadoras de deficiência a edificações, espaço, mobiliário e equipamento urbano.

PDDUA - Plano Diretor de Desenvolvimento Urbano e Ambiental de Porto Alegre - Lei Complementar 434/99

Projeto de Lei Complementar - Plano Diretor Cicloviário Integrado de Porto Alegre

Secretaria de Articulação Institucional e Cidadania Ambiental - Ministério do Meio Ambiente. Disponível em: <http://www.mma.gov.br/> . Acesso em: março, 2009.

SMIC - Secretaria Municipal da Produção, Indústria e Comércio. Disponível em: <http://www2.portoalegre.rs.gov.br/smic/> . Acesso em: março, 2009.

WWF-Brasil. Disponível em: [http://www.wwf.org.br/natureza\\_brasileira/meio\\_ambiente\\_brasil/clima/painel\\_intergovernamental\\_de\\_mudancas\\_climaticas/](http://www.wwf.org.br/natureza_brasileira/meio_ambiente_brasil/clima/painel_intergovernamental_de_mudancas_climaticas/). Acesso em: março, 2009.

### Imagens

- <http://geology.com/>  
- [www.flickr.com](http://www.flickr.com)  
- Acervo pessoal

### Entrevistas

Profissão	Idade - Sexo	Observação
Lojista	50 - F	relação com o local
Lojista	40 - M	relação com o tema
Lojista	50 - M	relação com o local
Auxiliar admin.	50 - M	relação com o local
Auxiliar admin.	50 - F	relação com o local
Arquiteto	30 - M	relação com o local
Técnico eletrônica	60 - M	relação com o local
Dona de casa	60 - F	relação com o local
Jornalista	50 - M	interesse no tema

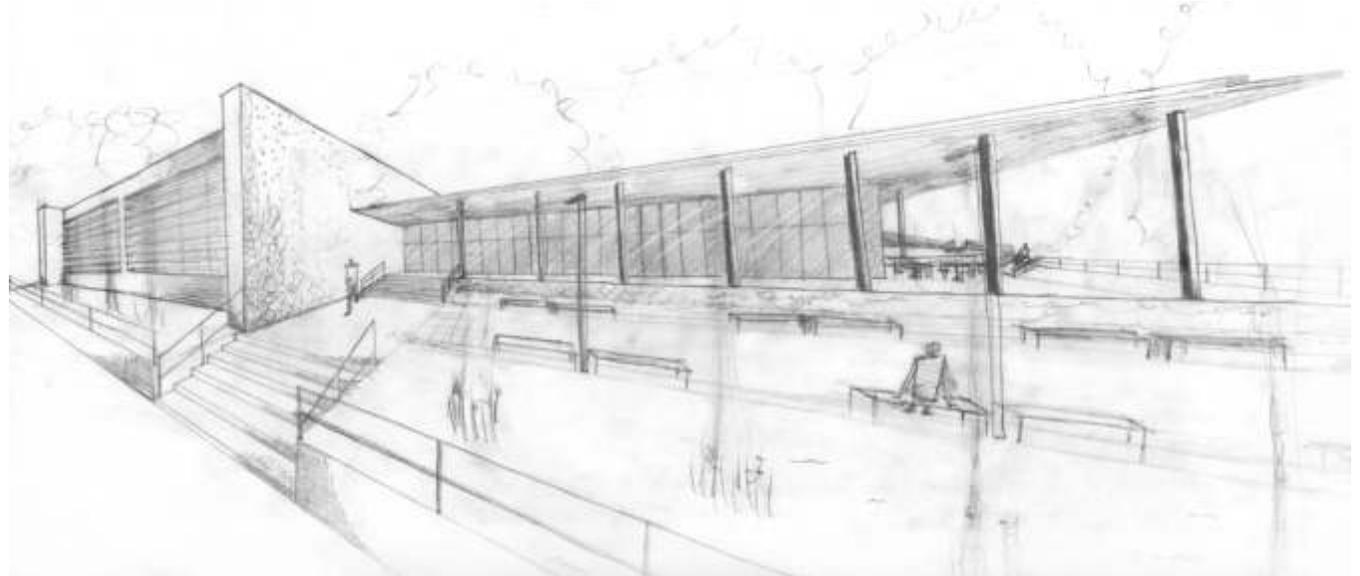
### Agradecimentos

Bicca - Conab/RS  
Régulo Ferrari - EPTC (Empresa Pública de Transporte e Circulação)  
Professora Nauíra Zanardo Zanin, pelo acompanhamento do trabalho

## Projeto 1 Centro Comunitário Vila Jardim

Professores Edson da Cunha Mahfuz e Sílvia Leão

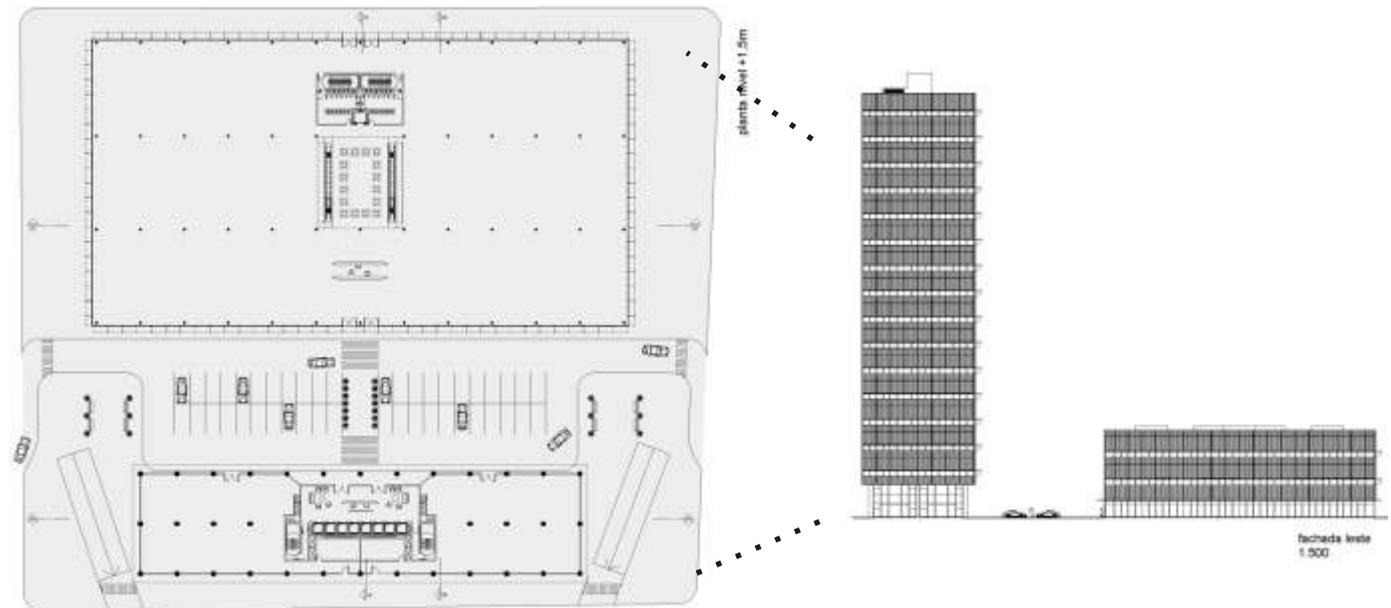
Desenvolvimento de Centro Comunitário inserido no bairro Vila Jardim, em Porto Alegre. O programa contemplava duas praças abertas (frente e fundos), salas de atendimento e apoio à comunidade, biblioteca e bar/café.



## Projeto 2 Edifício de escritórios + FNAC Porto Alegre

Professor Carlos Eduardo Dias Comas

Desenvolvimento de um edifício corporativo (bloco alto) com 15 andares para escritórios e 1 andar (térreo) subdividido em loja e sobreloja, e uma grande loja (bloco baixo) que seria a unidade Fnac Porto Alegre, com área de aproximadamente 11.000m<sup>2</sup>. O projeto desse quarteirão compreendido pelas ruas Dr. Alter Cintra Oliveira, Botafogo e avenidas Borges de Medeiros e Praia de Belas, apresentou a estrutura dada como referência do ícone da arquitetura modernista, o Palácio Gustavo Capanema - MEC - Rio de Janeiro.

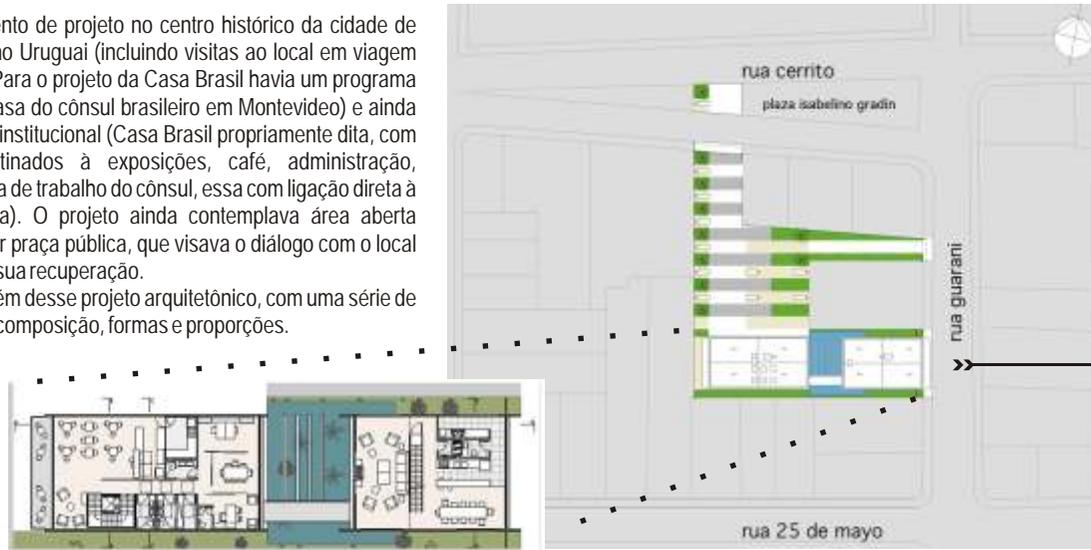


## Projeto 3 Casa Brasil | Montevideo, Uruguai

Professores Benamy Turkienicz e Fernanda Jung Drebes

Desenvolvimento de projeto no centro histórico da cidade de Montevideo, no Uruguai (incluindo visitas ao local em viagem de estudos). Para o projeto da Casa Brasil havia um programa residencial (casa do cônsul brasileiro em Montevideo) e ainda um programa institucional (Casa Brasil propriamente dita, com espaços destinados à exposições, café, administração, reuniões e sala de trabalho do cônsul, essa com ligação direta à sua residência). O projeto ainda contemplava área aberta constituída por praça pública, que visava o diálogo com o local de inserção e sua recuperação.

O atelier foi além desse projeto arquitetônico, com uma série de exercícios de composição, formas e proporções.



## Urbanismo 1 Linha 2 | Estação Centro de Cultura

Professoras Livia Piccinini e Maria Almeida

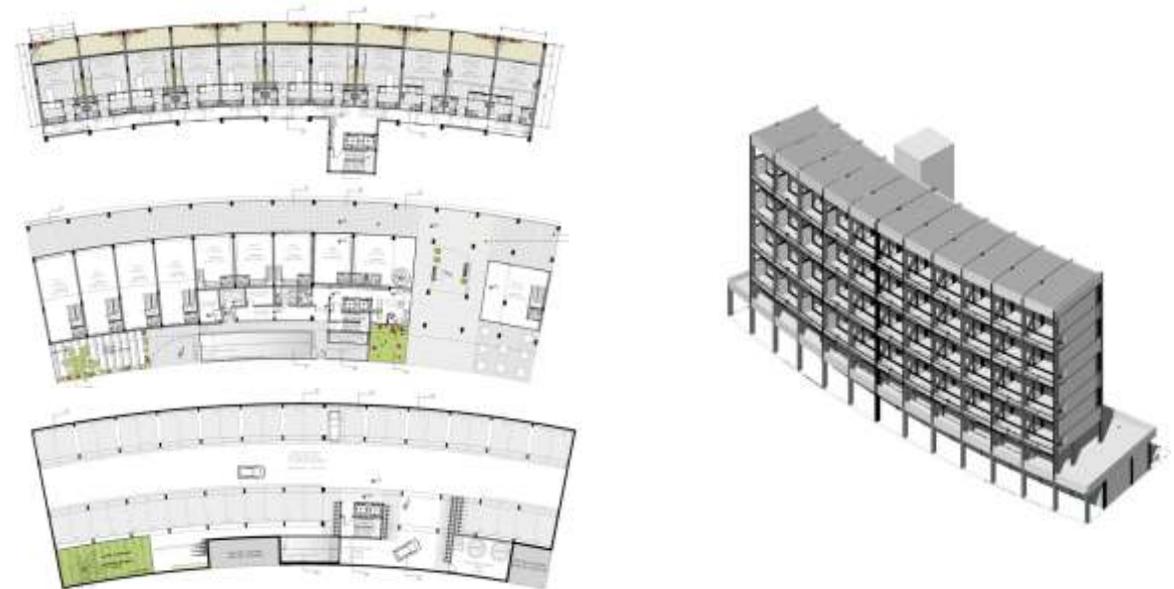
O projeto de intervenção urbana tinha como eixo a avenida Erico Veríssimo, onde existe a previsão de implantação da Linha 2 do metrô de Porto Alegre e uma de suas estações: Estação Centro de Cultura. O projeto compreendia as saídas subterrâneas da estação como ponto central, e revitalização do entorno através de espaços abertos interligados e com usos variados propostos (cultura, esporte, lazer, serviço, comércio).



## Projeto 4 Edifício residencial + comercial

Professores Maria Luiza Sanvito e Luis Stahl

Desenvolvimento de edifício com térreo comercial e corpo residencial na avenida Loureiro da Silva, em Porto Alegre. A principal premissa de projeto era o cumprimento das legislações vigentes em Porto Alegre.



## 6ª Bienal Internacional de Arquitetura | Concurso de Estudantes Vila dos Papeleiros | Porto Alegre, RS

Professora orientadora Andrea Soler Machado

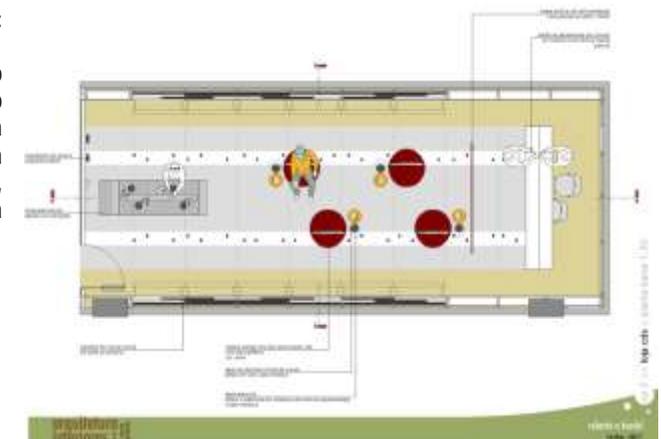
Desenvolvimento de partido conceitual para a reformulação da Vila dos Papeleiros, localizada entre avenidas Castelo Branco e Voluntários da Pátria em Porto Alegre. A idéia sugere a integração da área à cidade através de estratégias de melhorias dos espaços, diversificação de usos e consequente diversificação de usuários, oferecendo área do cais para toda a população. O projeto representou os estudantes da Faculdade de Arquitetura da UFRGS na 6ªBIA - São Paulo em 2005.



## Arquitetura de Interiores I Loja de música

Professora Marta Peixoto

Desenvolvimento de projetos da chamada arquitetura de interiores em dois âmbitos: projeto residencial e projeto comercial. Inicialmente foi desenvolvido projeto residencial que contemplava o desenvolvimento de projeto de reforma para um dormitório. Como trabalho final da disciplina foi desenvolvido projeto comercial, no qual era simulada a situação de uma loja inserida em um shopping center.



## Urbanismo 2 Loteamento Figueira

Professores Décio Rigatti e Iara Castello

Lançamento de projeto e diretrizes gerais para implantação de loteamento (parcelamento de solo) na zona nordeste de Porto Alegre. A principal intenção da proposta final era a conservação do máximo possível de vegetação nativa existente, além de ter como premissas os demais fatores naturais, como relevo, linhas de drenagem, etc.



## Urbanismo 3 Barra do Ribeiro - Construção de uma cidade mais sustentável

Professores João Farias Rovati e Leandro Andrade

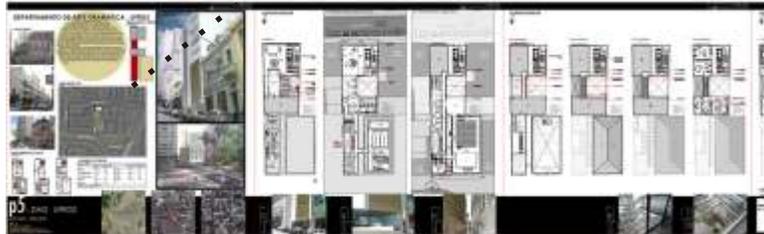
Desenvolvimento de projeto para o crescimento mais sustentável da cidade da Barra do Ribeiro, município próximo de Porto Alegre. Dentre as temáticas trabalhadas na disciplina, o tema desenvolvido foi Ecoparque + Universidade do Meio Ambiente, como mecanismo de desenvolvimento da cidade + diversificação da cadeia produtiva, além de propostas para a implantação de centros de reciclagem e coleta seletiva.



## Projeto 5 DAD | Departamento de Artes Dramáticas da UFRGS

Professores César Dorfman e Sergio Moacir Marques

Desenvolvimento de projeto para nova sede do Departamento de Artes Dramáticas da UFRGS, no centro de Porto Alegre. O casarão antigo na avenida Salgado Filho, edificação existente, era dado como condicionante de projeto e deveria fazer diálogo com nova inserção.



## Projeto 6 OSPA | Sede Orquestra Sinfônica de Porto Alegre

Professores Glênio Bohrer, Cláudio Calovi e Heitor Silva

Desenvolvimento da nova sede da OSPA, em terreno inserido no Parque Harmonia, ao lado da Câmara de Vereadores de Porto Alegre. O projeto, além da sala sinfônica, contemplava também espaços para a escola de música, salas de ensaios, administração, espaço para pequenas apresentações, espaços para exposições, restaurante, comércio local, terraço-jardim e praça pública.



## Urbanismo 4 Revitalização: Orla, Gasômetro e Parque Harmonia

Professores Célia Ferraz de Souza, Gilberto Cabral e Livia Piccinini

Projeto para revitalização da orla da Usina do Gasômetro, em Porto Alegre. Foi proposta implantação com função regenerativa (parque regenerativo - sustentável) com variados equipamentos de lazer, cultura e ensino ambiental que transformariam o local e a cidade em referências.



## Projeto 7 Eco-Casa Jardim Botânico

Professores Júlio Cruz e Naura Zanin

Projeto de uma casa ecológica que tinha como terreno área inserida no Jardim Botânico de Porto Alegre. O projeto tinha como premissas a integração do novo com o quiosque, edificações e vegetação de grande porte existentes, e contemplava o desenvolvimento da residência e do paisagismo do espaço aberto, propondo soluções adequadas ao tema e ao local, já que seria realmente implantada e serviria de base para atividades de educação ambiental. Após o fim do semestre foi realizado concurso, idealizado pelos professores da disciplina juntamente com a Fundação Zôobotânica do Rio Grande do Sul, para a escolha de um projeto a ser construído como modelo de arquitetura sustentável. Este projeto recebeu a 4ª classificação.





ROBERTA AZAMBUJA KARDEL 122668

Vínculo Atual

Habilitação: ARQUITETURA E URBANISMO  
Currículo: ARQUITETURA E URBANISMO

Lista das atividades de ensino cursadas pelo aluno na UFRGS.

HISTÓRICO ESCOLAR

Ano	Semestre	Atividade de Ensino	Turma	Con- celto	Situação	Cré- ditos
2009/1		TRABALHO FINAL DE GRADUAÇÃO (ARQ01021)	U	-	Matriculado	24
2008/2		EDIFICAÇÕES E COMUNIDADES SUSTENTÁVEIS (ENG01018)	U	A	Aprovado	4
2008/2		TÉCNICAS RETROSPECTIVAS (ARQ01018)	U	A	Aprovado	2
2008/1		CLIMATIZAÇÃO ARTIFICIAL - ARQUITETURA (ENG03016)	U	A	Aprovado	2
2008/1		ESTRUTURA DE CONCRETO ARMADO B (ENG01175)	U	B	Aprovado	4
2008/1		PROJETO ARQUITETÔNICO VII (ARQ01020)	B	A	Aprovado	10
2007/2		ESTRUTURA DE CONCRETO ARMADO A (ENG01174)	U	B	Aprovado	4
2007/2		INTRODUÇÃO AO TRABALHO FINAL DE GRADUAÇÃO (ARQ01043)	U	FF	Reprovado	2
2007/2		TÓPICOS ESPECIAIS EM PROJETO ARQUITETÔNICO II-B (ARQ01031)	B	A	Aprovado	4
2007/2		URBANISMO IV (ARQ02006)	C	A	Aprovado	7
2007/1		ECONOMIA DA CONSTRUÇÃO - ESPECIFICAÇÕES E CUSTOS (ARQ01019)	U	B	Aprovado	4
2007/1		ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM OBRA II (ARQ01015)	A	A	Aprovado	2
2007/1		LEGISLAÇÃO E EXERCÍCIO PROFISSIONAL NA ARQUITETURA (ARQ01017)	U	A	Aprovado	2
2007/1		PAISAGISMO E MEIO AMBIENTE (AGR06004)	U	FF	Reprovado	2
2007/1		PROJETO ARQUITETÔNICO VI (ARQ01016)	B	A	Aprovado	10
2006/2		ACÚSTICA APLICADA (ENG03015)	U	A	Aprovado	2
2006/2		ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM OBRA I (ARQ01014)	B	A	Aprovado	2
2006/2		ESTRUTURAS DE AÇO E DE MADEIRA A (ENG01173)	U	B	Aprovado	4
2006/2		PROJETO ARQUITETÔNICO V (ARQ01013)	D	A	Aprovado	10
2006/1		ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM OBRA I (ARQ01014)	A	-	Cancelado	2
2006/1		INSTALAÇÕES ELÉTRICAS PREDIAIS A (ENG04482)	U	A	Aprovado	4
2006/1		PAISAGISMO E MEIO AMBIENTE (AGR06004)	U	-	Cancelado	2
2006/1		PLANEJAMENTO E GESTÃO URBANA (ARQ02005)	A	A	Aprovado	4
2006/1		TEORIA E ESTÉTICA DA ARQUITETURA II (ARQ01012)	B	B	Aprovado	2
2006/1		URBANISMO III (ARQ02004)	C	A	Aprovado	7
2005/2		MORFOLOGIA E INFRAESTRUTURA URBANA (ARQ02213)	B	B	Aprovado	4
2005/2		PROJETO ARQUITETÔNICO IV (ARQ01011)	U	C	Aprovado	10
2005/2		TÉCNICAS DE EDIFICAÇÃO C (ENG01176)	U	C	Aprovado	4
2005/2		URBANISMO II (ARQ02003)	B	C	Aprovado	7
2005/1		ANÁLISE DOS SISTEMAS ESTRUTURAIS (ENG01129)	U	B	Aprovado	4
2005/1		ARQUITETURA DE INTERIORES I (ARQ01141)	A	B	Aprovado	6
2005/1		ESTABILIDADE DAS EDIFICAÇÕES (ENG01170)	U	A	Aprovado	4
2005/1		URBANISMO I (ARQ02002)	B	A	Aprovado	6
2004/2		HABILIDADE DAS EDIFICAÇÕES (ARQ01010)	A	A	Aprovado	4
2004/2		PROJETO ARQUITETÔNICO III (ARQ01009)	B	B	Aprovado	10
2004/2		TÉCNICAS DE EDIFICAÇÃO B (ENG01172)	U	C	Aprovado	4
2004/2		TEORIAS SOBRE O ESPAÇO URBANO (ARQ02001)	A	A	Aprovado	4
2004/1		DESENHO ARQUITETÔNICO III (ARQ03014)	A	A	Aprovado	3
2004/1		EVOLUÇÃO URBANA (ARQ02201)	A	A	Aprovado	6
2004/1		INSTALAÇÕES HIDRÁULICAS PREDIAIS (IPH02217)	A	B	Aprovado	4
2004/1		PROJETO ARQUITETÔNICO II (ARQ01008)	C	A	Aprovado	10
2004/1		RESISTÊNCIA DOS MATERIAIS PARA ARQUITETOS (ENG01169)	A	B	Aprovado	4
2004/1		TÉCNICAS DE EDIFICAÇÃO A (ENG01171)	U	B	Aprovado	4
2003/2		ARQUITETURA NO BRASIL (ARQ01005)	U	A	Aprovado	4
2003/2		DESENHO ARQUITETÔNICO II (ARQ03012)	B	A	Aprovado	3
2003/2		HISTÓRIA DA ARQUITETURA E DA ARTE III (ARQ01004)	B	B	Aprovado	2
2003/2		INFORMÁTICA APLICADA À ARQUITETURA II (ARQ03013)	B	A	Aprovado	3
2003/2		MECÂNICA PARA ARQUITETOS (ENG01139)	B	B	Aprovado	4
2003/2		PROJETO ARQUITETÔNICO I (ARQ01007)	A	A	Aprovado	10
2003/2		TEORIA E ESTÉTICA DA ARQUITETURA I (ARQ01006)	A	B	Aprovado	2
2003/1		CÁLCULO E GEOMETRIA ANALÍTICA PARA ARQUITETOS (MAT01339)	U	B	Aprovado	6
2003/1		DESENHO ARQUITETÔNICO I (ARQ03009)	A	B	Aprovado	3
2003/1		HISTÓRIA DA ARQUITETURA E DA ARTE II (ARQ01003)	A	A	Aprovado	2
2003/1		INFORMÁTICA APLICADA À ARQUITETURA I (ARQ03010)	A	A	Aprovado	3
2003/1		INTRODUÇÃO AO PROJETO ARQUITETÔNICO II (ARQ03011)	B	B	Aprovado	9
2003/1		LINGUAGENS GRÁFICAS II (ARQ03008)	A	A	Aprovado	3
2003/1		PRÁTICAS SOCIAIS NA ARQUITETURA E NO URBANISMO (ARQ02020)	A	A	Aprovado	2
2002/2		GEOMETRIA DESCRITIVA APLICADA À ARQUITETURA (ARQ03004)	BB	A	Aprovado	4
2002/2		HISTÓRIA DA ARQUITETURA E DA ARTE I (ARQ01001)	BB	A	Aprovado	2
2002/2		INTRODUÇÃO AO PROJETO ARQUITETÔNICO I (ARQ03007)	BB	A	Aprovado	9
2002/2		LINGUAGENS GRÁFICAS I (ARQ03003)	BB	A	Aprovado	3
2002/2		MAQUETES (ARQ03005)	BB	A	Aprovado	3
2002/2		TÉCNICAS DE REPRESENTAÇÃO ARQUITETÔNICA (ARQ03006)	BB	A	Aprovado	3